

# O Bom Pastor...

SÉRIE: QUEM É JESUS?

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

Vimos o cego ser curado por Jesus, no estudo passado e, logo a seguir, mesmo sem conhecer muito a cerca de Jesus, começou a gastar seu tempo compartilhando com as pessoas o que Jesus havia feito por ele. Era cego e passou, não apenas, a ver, como a ter uma visão clara de quem era Jesus. Aprendemos com ele que essa experiência de falar de Cristo traz uma série de reações. Algumas pessoas creram, outras questionaram, outras hostilizaram, e outras O expulsaram da comunidade judaica.

### Contexto

O capítulo 10 de João é uma continuação do capítulo 9, não apenas porque o 10 vem depois do 9. Observe as duas palavras que iniciam o capítulo 10 (na versão Revista e atualizada):

*Em verdade, em verdade vos digo* (Jo 10.1).

A partir daqui, Jesus se refere ao que aconteceu antes: um cego havia começado a ver, enquanto tantos outros, da comunidade judaica, que não eram cegos, ainda não enxergavam o que deveriam ver.

O evangelho de João apresenta de forma muito clara qual o seu argumento, ou seja, o autor explica o porquê escreveu o livro, confira:

*Jesus realizou, na presença dos seus discípulos, muitos outros sinais miraculosos que não estão registrados neste livro. Mas, estes foram escritos para que vocês criam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome* (Jo 20.30,31).

Estes versos já foram apresentados em outros estudos desta série, mas sempre voltaremos a eles, pois estão relacionados com todo o restante do livro.

O argumento do livro é mostrar que Jesus é o Cristo, ou seja, é o Messias. Ele foi escrito por solicitação da comunidade de Éfeso, por volta de 85 ou 90 d.C.. Aquela comunidade queria que João desse sua versão dos fatos da vida de Jesus. Assim, João escreveu este evangelho para aquele povo que não convivera com Jesus, para que o povo tivesse a visão correta de quem e como era o Senhor. João tinha o propósito de fazê-los compreender que Jesus é o Cristo.

No texto do capítulo que vamos estudar hoje descobrimos a relação entre esse trecho e uma festa judaica: a Festa da Dedicção. Essa festa foi instituída no dia 14 de Dezembro do ano 164 a.C.. Em 167 a.C. (três anos antes), um imperador Grego, chamado Antíoco Epifânio (*Epifanes* quer dizer uma intensa manifestação, e ele mesmo se atribuiu este nome por acreditar ser o próprio deus. O povo o achava tão megalomaniaco que lhe apelidou *Epimanes*, que quer dizer louco) conquistou Jerusalém e construiu um altar pagão dentro do Templo Judeu, oferecendo ali animais imundos a deuses pagãos, para afrontar os judeus.

Depois de uma guerra, Judas Macabeus conseguiu recuperar a cidade de Jerusalém em 164 a.C. e, no dia 14 de Dezembro daquele ano, o Templo foi novamente dedicado e santificado ao Senhor, retirando-o do uso da idolatria. Aquela festa acontecia anualmente como até hoje acontece na comunidade judaica espalhada pelo mundo, é a chamada *Hanukah*, ou Festa das Luzes.

O texto também nos informa que eles estavam no Pórtico de Salomão, uma área do Templo em que haviam várias colunas, onde era o centro da vida e culto judaico. Neste exato contexto, Jesus passou a apresentar o discurso deste capítulo 10, revelando-se mais uma vez como um elemento que o caracteriza como o Cristo.

Acompanhe o objetivo de Jesus ao fazer aquilo:

*Os judeus reuniram-se ao redor Dele, dizendo: Por quanto tempo nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente* (Jo 10.24).

Os judeus queriam saber e ouvir se Ele era de fato o Cristo (Lembre-se que este livro – João – foi escrito para provar que Ele era o Cristo). Mas, no meio do livro, há uma comunidade de judeus, normalmente hostil a Ele, que se achega e pergunta:

- Não nos deixe em suspense, és de fato o Cristo?

*Jesus respondeu: Eu já lhes disse, mas vocês não crêem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim* (Jo 10.25).

Em outras palavras:

- Vocês querem saber se eu sou o Cristo? Lembrem-se um pouco do que tenho falado para vocês, das obras que tenho feito no meio de vocês, elas respondem o que vocês querem saber!

Quando Jesus estava com a mulher Samaritana, relato de João 4, Ele disse claramente que era o Cristo; mas, agora, Ele se recusa a falar, pois afirma que eles tinham os elementos para concluir se Ele era o Cristo.

Aqueles homens que o estavam questionando não o faziam por ter um desejo real de saber. Apresentar-se como Cristo, em Jerusalém, era o argumento que eles poderiam ter para levá-Lo perante um tribunal romano, pois isso era diferente do que se apresentar como Cristo àquela mulher em Samaria.

Em Jerusalém, uma afirmação como essa, teria implicações político-militares. Dizer-se o Cristo era o mesmo que dizer-se ser aquele que reinaria em Jerusalém; um argumento excelente para os judeus o levarem a um tribunal romano e condená-Lo.

Jesus sabia que passaria pela condenação; mas, sabia, também, que ainda não chegara o momento de ser morto. A hora em que Ele seria morto ainda estava por chegar.

Neste contexto, em que as pessoas queriam saber quem Ele era, Jesus fala sobre uma realidade que não nos é típica, familiar:

*Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos. Jesus usou esta comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando. Então Jesus afirmou de novo: Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas* (Jo 10.1-7).

### O aprisco

Esta figura era muito familiar àquela comunidade. Nós somos de uma comunidade urbana, que está acostumada com água encanada, luz elétrica, ausência de insetos. Para nós, nos defrontarmos com uma realidade de um mundo não tão “civilizado”, é uma novidade.

Um aprisco não está ligado conosco. Aquela era uma construção, na medida do possível, quadrada, construída de pedras, com uma única entrada. Quando os pastores chegavam de cuidar dos seus rebanhos, depois de tê-los levado aos pastos, entravam por aquela única entrada e os guardava naquele aprisco. Em resumo, um aprisco é um lugar onde se guarda ovelhas.

Jesus estava alertando para o fato de haverem algumas pessoas que não chegavam no aprisco pela porta, eles escalavam o muro. Como vimos, no aprisco só havia uma entrada, se alguém tentava escalar o muro, era uma evidência de que não era o dono das ovelhas.

Neste texto, Jesus apresenta duas pessoas: ladrões (salteadores – vv.1, 8 e 10) e os mercenários (assalariado – vv. 12,13).

Os ladrões eram pessoas sem relação com as ovelhas, se aproveitavam delas, querendo tirar algum lucro delas. Eles não eram o pastor, não cuidavam das ovelhas ou se quer tinham contato com elas, pois elas não os conhece. Este era o caso de João 9, ali estava um cego que sofria na mão daqueles que se diziam pastores da comunidade judaica. Esse cego não lhes ouvia a voz, ou seja, não os reconhecia como pastores. O que Jesus queria dizer é que os fariseus eram os ladrões.

Os mercenários eram aqueles que faziam o comércio das ovelhas. Eles até conviviam com as ovelhas, mas, não cuidavam das ovelhas. Na verdade, se hovesse alguma ameaça a vida das ovelhas e do mercenário, quando está na figura de pastor, ele abandonaria as ovelhas, quer na boca do lobo, do leão ou do ladrão.

Se por um lado, aquela comunidade judaica estava bem servida de ladrões,

salteadores e mercenários, o que Jesus estava mostrando é que Ele se distinguia do povo a quem Ele estava se referindo. Veja:

*Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem* (Jo 10.14).

Mais uma vez, Jesus estava usando a expressão *EU SOU*, que em hebraico, era o mesmo que dizer *Deus*, aplicando uma figura do Antigo Testamento, possível de ser identificada com clareza, revelando que Ele era o Cristo. Eles queriam saber se Ele era o Cristo.

Anteriormente, Jesus já havia se afirmado várias vezes como Deus: Eu Sou a Luz, o Cristo, o Profeta, o Eu Sou, Eu Sou a Água Viva, Eu Sou o Filho de Deus, Eu Sou o Pão da Vida, em todas estas vezes Ele estava dizendo:

- Eu sou o Cristo, o que seria enviado e estabeleceria uma nova ordem.

Agora a afirmação era:

- Eu Sou o Bom Pastor.

Confira a profecia sobre isso:

*Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor* (Ez 34.23).

*O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão. Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente* (Ez 37.24,25).

Jesus se referia a essas profecias. No capítulo 34 de Ezequiel, Deus estava falando de uma comunidade cuidada por maus pastores, que queriam levar vantagem sobre o rebanho. Você pode perceber que nestes textos há promessa de Deus de um só bom pastor. Ele mostra que haveria um descendente de Davi que estabeleceria um reino. Da mesma maneira que Davi foi, o rei prometido, em Ezequiel, seria pastor.

Ao dizer para aquela comunidade: “Eu sou o Bom Pastor”, estava se apresentando como o pastor prometido a Israel.

### **Um rebanho**

Veja quem mais é incluído nesta promessa:

*Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouviram a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor* (Jo 10.15,16).

Ele é o pastor que cuida de pessoas vindas do contexto da comunidade de Israel e um grupo de pessoas de outros contextos, outras etnias, outras nações, formando um só corpo, como vemos, mais adiante, nos ensinamentos de Paulo:

*Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, pois todos são um em Cristo Jesus* (Gl 3.28).

Todos os tipos de pessoas estarão inseridas nesse rebanho do Senhor Jesus.

Vamos nos deter mais em quem é esse Bom Pastor. Precisamos firmar em nossa mente alguns elementos do caráter de Jesus que não são tão conhecidos.

## **JESUS EM SUA RELAÇÃO COM DEUS**

### **Um Com Deus**

A relação do Pastor, o Senhor Jesus Cristo, com Deus era assim:

*Eu e o Pai somos um* (Jo 10.30).

*Responderam os judeus: Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque sendo um simples homem se apresenta como Deus* (Jo 10.33).

Algumas décadas atrás, os estudiosos afirmaram que Jesus nunca, em sua vida, reivindicou divindade; mas, isso não está de acordo com a opinião dos fariseus, os estudiosos do tempo de Jesus. Quando Ele dizia: “Eu e o Pai somos um”, ofendia de tal maneira os ouvidos daqueles estudiosos, que eles pegaram em pedras para matá-Lo.

Diante daquilo, Jesus quis saber:

- Por que vocês estão tão irados? O que fiz contra vocês?

A resposta dos fariseus é clara:

- O problema não é o que você fez, mas o que você fala!

Jesus fazia a reivindicação de divindade, se igualando a Deus, por isso os judeus ficaram tão irados. Eles chegaram a achar que Ele tinha demônios, um pecador desobediente e, um homem desse tipo se afirmar como o próprio Deus?!

Logo no primeiro verso do livro de João, ele disse:

*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*

(Jo 1.1).

Em seguida, João continua explicando que o Verbo se fez carne, ou seja, em Jesus se apresentou Deus encarnado em forma humana.

Nos versos que lemos no começo do estudo, Jo 20.31, vemos João confirmando Jesus como Filho de Deus.

Jesus não foi uma invenção da comunidade judaica. Pelo contrário, Ele foi hostilizado por aquela comunidade. Tampouco, Ele era uma invenção de Deus como um mágico que tira um coelho da cartola naqueles dias.

Jesus estava desde a eternidade com Deus, como um ser único com Deus. Sendo pessoas diferentes, Ele tinha o mesmo poder e capacidade que Deus. Desde o princípio Ele estava em plena comunhão com Deus.

### **Conhecimento mútuo**

Confira a relação de intimidade entre Jesus e o Pai:

*Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai* (Jo 10.15).

Ele não era apenas alguém conhecido pelo Pai, mas do mesmo modo como era conhecido, Ele conhecia o Pai. São dois seres infinitos, pessoais, totalmente poderosos, sabem todas as coisas, inclusive um do outro.

Em outras palavras, Jesus estava dizendo:

- Deus não é um estranho para mim. Deus Pai não me desconhece, pelo contrário, Ele sabe quem Eu sou e Eu sei quem Ele é.

### **Amado pelo Pai**

Jesus era Deus em pleno relacionamento com seu Pai. Veja isso:

*Por isso o é que meu Pai me ama, porque dou a minha vida para retomá-la* (Jo 10.17).

O relacionamento entre o Pai e o Filho é caracterizado por amor. Eles se amam. No plano de Deus para alcançar o homem, Ele estabeleceu essa comunidade divina como uma maneira de nos abordar. Podemos conferir, em Efésios 1, que Deus estabeleceu um plano para resgatar o homem e, ficou resolvido enviar uma pessoa dessa Trindade, em forma humana, na pessoa de Jesus, que veio ao mundo na condição de Filho, pronto a obedecer a tudo que seu Pai ordena, planeja e deseja. Ele era o próprio Deus, conhece a Deus como é conhecido por Ele, é amado por Seu Pai e faz a vontade dEle.

### **O Cristo**

Quando os fariseus lhe perguntaram:

- És tu o Cristo? Não nos deixes em suspense! Fala abertamente.

Jesus respondeu sutilmente:

*Que dizer a respeito daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo? Então, por que vocês me acusam de blasfêmia porque eu disse: Sou Filho de Deus?* (Jo 10.36).

A palavra *Cristo*, vem do verbo grego *Chrio*, que significa *ungido*. Isso significava que alguém era habilitado e indicado para uma obra. Uma pessoa poderia ser ungida por uma série de razões. No caso de Jesus, Ele era uma pessoa ungida para ser rei, sacerdote e profeta, pois Ele reunia essas três funções.

Em seu diálogo com os fariseus, Jesus responde a pergunta deles com duas expressões: enviado e santificado. Apesar de não ter usado o verbo *Chrio*, Ele deu a mesma mensagem contida no verbo, para aqueles homens:

- Eu sou o enviado de Deus e separado, santificado, por Ele para esse propósito.

Ou seja:

- Eu sou o Cristo! Vocês têm visto as minhas obras e eu tenho falado: Eu sou a Luz do Mundo, Eu sou a Água Viva, Eu sou o Pão Vivo...

Tempos atrás, li um artigo de Paulo Francis, em que ele acusava aqueles que aceitavam a Cristo como um enviado de Deus de primitivos, pois, segundo ele, em todos os povos sempre houve a expectativa da vinda de um Messias.

Na verdade, não é de se esperar outra coisa entre os povos, pois através da história Deus sempre esteve prometendo que o Cristo viria. A idéia de um Messias era realmente conhecida em outras comunidades, haja vista que quando Jesus nasceu, vieram homens enviados do Oriente para verificar se Ele era realmente o Messias.

## **JESUS EM SUA RELAÇÃO COM OS HOMENS**

Se por um lado temos um Cristo que é Deus, totalmente poderoso, que conhece a Deus como é conhecido, é íntimo de Deus, precisamos também entender o que nos disse o profeta Isaías:

*Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos* (Is 57.15).

Se Deus estava na sua divindade, infinitude, plenitude de conhecimento e poder, não significa que Ele passaria por nós sem nos perceber ou nos desprezando pelo que somos. Veja o que somos:

*Eis que as nações são consideradas por ele como um pingo que cai dum balde e como um grão de pó na balança* (Is 40.15).

Ou seja, somos desprezíveis. Podemos ser insignificantes em termos de tamanho, para Deus, mas Ele diz:

- Embora eu habite no Alto e Santo lugar, também estou com o abatido e contrito!

### **Entra pela porta**

Jesus não foi aceito em sua vida e caminhada por não ter seguido a cartilha da liderança daquele tempo; mas, podemos perceber o interesse dEle em um relacionamento com aqueles que crêem nEle:

*Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas* (Jo 10.2).

Ao falar de Seu relacionamento com as ovelhas, Ele se apresenta como alguém que entra pela porta. Talvez você ache redundância, afinal todos entramos pela porta. Era exatamente isso que Jesus queria dizer:

- Eu vim pelo meio que se esperava.

No Antigo Testamento está escrito que o Cristo nasceria em Belém, Ele nasceu em Belém. Em Isaías, podemos ler que Ele nasceria de uma virgem; Ele nasceu de uma virgem. E há mais uma série de relatos no Antigo Testamento a cerca da pessoa de Cristo, que deveriam ser conhecidas e esperadas, por isso Jesus estava dizendo:

- Estou chegando pelas vias e meios estabelecidos. Não estou entrando pelos fundos ou pulando o muro. Estou chegando como o próprio dono, como foi definido no Antigo Testamento. Eu sou o prometido! O Dono das ovelhas.

Quando Jesus veio, e João estava mostrando assim através do seu livro, fez questão de não esconder que era o Dono das ovelhas.

O Senhor Jesus mostra nesta parábola que pode delegar as funções de cuidado do rebanho, mas, sem abdicar de sua condição de Dono e Pastor.

Ao vir até nós, Jesus chega como Dono mesmo. Se olharmos os relatos sobre Ele, nos evangelhos, e compararmos com as profecias previstas, bem antes de Sua vinda, teremos que concluir: Jesus é essa figura prometida!

João estava relatando isso ao contar essa parábola de Jesus:

- Jesus chegou pela porta. Já era previsto.

Veja:

*O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz* (Jo 10.3).

Algumas pessoas afirmam categoricamente que a figura do porteiro aqui era João Batista. Creio, particularmente, que João Batista era um deles.

### **Conhece**

Deus estabeleceu conosco, através de Jesus, um relacionamento com atenção pessoal. O evangelho de João tem uma forte ênfase no relacionamento de Jesus com pessoas, confira:

Jesus conversa com um fariseu chamado Nicodemos (Jo 3); depois, Ele conversa com uma mulher Samaritana (Jo 4), Ele lidou com um homem deitado num leito por mais de trinta anos (Jo 5); mais adiante, se relaciona com um cego (Jo 9). Ele não se caracterizava por chegar em uma comunidade, dar uma olhada lá geral e cumprimentar:

- Oi, pessoal!

Em sua vida percebemos a seguinte atitude dEle:

- Eu conheço cada um de vocês pelo nome! Cada um é minha ovelha.

Ele não nos olha simplesmente como seu rebanho.

Se Ele entrasse em sua igreja, num domingo à noite em que estivesse lotada, e o pastor tivesse a oportunidade de recebê-lo no púlpito, Ele, certamente, não pediria:

- Por favor, pastor, me apresente essas pessoas.

Se for necessário apresentar alguém para Ele quando chegar no céu esse alguém será um excluído. Ele sabe quem é você. Ele é capaz de lhe chamar pelo nome. Ele conhece a sua pessoa.

Ele veio de forma previsível e conhece cada uma de suas ovelhas, mas não pára por aí:

*O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Depois de conduzir para fora todas as ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz* (Jo 10.3,4).

### **As conduz**

No próximo estudo, falaremos um pouco mais sobre nós como ovelhas, focalizando um dos aspectos desses versos. Mas, vamos nos voltar para uma

verdade aqui. Pessoas que, de alguma forma, tiveram um relacionamento com cuidado de ovelhas contam histórias muito interessantes.

As ovelhas têm algumas características bem peculiares. Se você conhece bem uma ovelha, sabe que ao sermos chamados de ovelhas por Jesus podemos cair até numa crise de auto-estima, pois este é um animal estúpido, cego e indefeso.

A maior marca da ovelha é seguir quem a lidera. Se você tiver a oportunidade de mexer com uma ovelha no pasto, perceberá que ao se aproximar, o máximo que ela fará é balir e depois correr; mas, se você conseguir segurar, ela permanece presa, como uma vítima fácil.

Porém quando elas conhecem uma determinada voz, é diferente. Alguns pastores, do sul do país, pastoreiam tocando flauta. Ao tocar aquele instrumento, as ovelhas vão atrás dele.

Um membro de minha igreja conta que seu pai, um homem do Leste europeu que cuidava de ovelhas, ao chegar em um local em que haviam vários rebanhos acumulados, porque os pastores haviam se encontrado para conversar, era possível duvidar de como se poderia separá-los. A única coisa que precisavam fazer para separar os rebanhos era cada pastor tomar uma direção, emitir sua voz e, pronto, as suas ovelhas seguiriam.

Jesus estava se apresentando para seu povo como Aquele que dá a voz de comando e as ovelhas vêm atrás. É Ele quem dita a maneira que devemos viver e nos conduzir. Não podemos nós dizer para Ele como Ele deve se conduzir, isso seria tolice!

Essa semana, tive uma conversa com outro pastor de nossa igreja e mais duas pessoas do sul do país e achei interessante a colocação daquelas pessoas:

- Ah, não! Se Deus não agir assim e assim, vai ser mau testemunho!

É Ele quem comanda, não podemos nos dar ao luxo dessas posições tolas. Não somos nós que damos o rumo. Aleluia, por isso!

Ao conduzir-nos Ele cuida de suas ovelhas. Veja o contraste entre Ele e o mercenário:

*Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas* (Jo 10.13).

O mercenário só se importa com as ovelhas enquanto não está correndo risco. Compare com a atitude de Jesus:

*Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão* (Jo 10.28).

Esse pastor que conduz e lidera o grupo de ovelhas consigo, cuida delas de tal maneira que ainda que forças externas queiram tirá-las da sua mão, isso não pode acontecer. Ele vai além:

*Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai* (Jo 10.29).

Esse é um texto que tem controvérsias em sua interpretação desde o primeiro século, mas, as traduções mais modernas, focalizam a seguinte idéia:

O maior de todos é o Pai. Se Ele é o maior, não há ninguém que possa tirá-las da mão de Deus. Elas estão guardadas. Mais do que isso, você que é ovelha do Senhor está guardada na mão do Deus infinitamente poderoso que é extremamente pessoal e cuidadoso com cada um de seus filhos. Isso me lembra uma passagem de Romanos:

*Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente, nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor* (Rm 8.37-39).

Paulo falou isso porque estamos nas mãos dAquele que é maior do que todos. Paulo também sabia que Deus é poderoso para guardar o seu tesouro até o dia final.

Esse Deus poderoso e Senhor sobre todas as coisas nos trata como pessoas, não como um *psiu*, ou *oi*, *todo mundo*. Para cada um de nós Ele tem um cuidado especial, ao ponto de dizer:

- Nenhum de vocês escapará da minha mão. Eu estou segurando. Eu sou o pastor!

### **A porta**

A outra figura além do pastor que é apresentada neste trecho de João está descrita assim:

*Então afirmou Jesus de novo: Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem* (Jo 10.7-9).

Você lembra-se do cego que foi curado por Jesus no capítulo anterior? Ele foi reconhecendo Jesus gradativamente: primeiro só sabia que Jesus era um homem, não sabia se Ele era pecador, a seguir, diz que Jesus era profeta, depois, reconhece Jesus como o Cristo e o próprio Deus, se curvando diante dEle para O adorar.

Por conta desse testemunho, ele foi excluído como membro da comunidade judaica e foi, como eles diziam, riscado do Livro da Vida. Diante disso, Jesus estava afirmando:

- Eu sou a porta!

Se por um lado Ele era a porta de entrada, por outro era a de saída. Ele era o meio pelo qual as pessoas poderiam sair daquela falsa religiosidade e entrar na esperança divina. Em outras palavras, Ele estava dizendo:

- Eu sou o meio pelo qual você pode ser salvo! Eu sou a porta das ovelhas!

Se não entrar por Ele qualquer pessoa continua na perdição do seu pecado que o separa de Deus.

### **Dá a vida**

Por Jesus ter morrido de fato naquela cruz, Ele é o meio de as pessoas chegarem até Deus, ou seja, a salvação (cf. Jo 10.9) que conduz as pastagens. Veja mais:

*Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pela ovelhas* (Jo 10.11).

Uma série de responsabilidades eram requeridas de um pastor. Ele era responsável por conduzir suas ovelhas a pastos. Quando olhamos para a Palestina percebemos o quão árido é aquele ambiente, por isso, vemos que a tarefa de um pastor era bem dura. Além disso, existiam lobos e os leões, sem falar que as ovelhas só bebem água em lugares com água parada, não em corredeiras, e havia os ladões.

Na condição de bom pastor, Jesus não expunha as suas ovelhas, pelo contrário, se dava por elas ao ponto de dar de fato a sua vida por elas. Jesus deu sua vida por que nos ama, mas, também, para que toda justiça fosse feita e todo pecado fosse julgado de modo que possamos chegar a Deus com ousadia, sabendo que meus pecados ficaram em Jesus. Veja o objetivo de Jesus em tudo isso:

*O ladrão vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente* (Jo 10.10).

Se por um lado, Jesus deu sua vida para cuidar de suas ovelhas, por outro, Ele a dava para que suas ovelhas tenham vida em abundância. Essa abundância de vida tem duas implicações: é uma vida eterna e é uma vida com qualidade, não só quantidade de vida.

Na medida que os anos vão passando, você tem mais consciência do que é a vida e o mundo e, pode ter mais chance de estar mais decepcionado com o mundo. Dias atrás, vi uma pessoa com muita lucidez sobre o que é o mundo, mas, não estava consolada, pelo contrário, estava extremamente aflita com isso.

Jesus falou de uma vida abundante, que é mais tarde confirmada por Paulo:

*Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará, juntamente com ele, gratuitamente todas as coisas?* (Rm 8.32).

Deus não apenas nos ama, Ele se entregou por nós, através de seu Filho, dando sua própria vida com um propósito: que não vivamos nossa vida como sempre vivemos antes, mas que passemos a ter uma vida, caracterizada por Ele mesmo como abundante, ou seja, uma fartura de vida.

Nos versos que lemos acima vemos que Ele nos promete, nessa vida:

- Você não vai ter fome, não vai ter sede! Eu quero que você se perceba e se sinta saciado por mim.

Garantir, como Jesus falou, que você terá todas essas coisas também. Ele disse: *No mundo tereis aflições e basta a cada dia o seu próprio mal.*

Essa história de termos uma vida caracterizada por ausência de sofrimento é mentira! Mas, apesar das dificuldades, hostilidades e riscos, podemos viver uma vida caracterizada por paz, alegria, amor, confiança e força, ao invés de frustração, tristeza, culpa, angústia e ansiedade.

Deus não somente nos propõe uma nova vida; Ele nos habilita a ela, porque Ele é o pastor. Talvez a passagem mais conhecida das Escrituras seja o Salmo 23, você pode até tê-lo de cor:

*O Senhor é o meu pastor; nada me faltará* (Sl 23.1).

As conseqüências de Deus ser o pastor são:

Nada falta; Ele oferece refrigério para nossas almas; descando; direção; proteção em situações de ameaça e garante vitória sobre os inimigos. Deus se revela assim no Salmo 23 e Jesus pegou a mesma mensagem para dizer:

- Eu sou o bom pastor – mil anos depois de Davi Ele repete as mesmas palavras.

É Ele quem cuida de você, em pessoa. Talvez Ele também use pessoas, ou pastores, mestre e líderes a sua volta; mas, isso não implica que Ele abdique de sua posição de pastor. Ele Diz:

- Eu sou o seu Bom Pastor. Eu te ofereço vida, proteção, segurança, direção e cuidado.

Ovelha de Deus, saiba que se por um lado nosso Deus é Todo-poderoso, é o Deus altíssimo, por outro Ele é um Deus pessoal, amoroso e pastor de suas ovelhas. Ele é o seu pastor. Você pode e deve recorrer a Ele, não como um estranho, pois Ele sabe que é você. Ele ouve suas orações, vê suas aflições e em pessoa cuida de você, pois lhe conhece pelo nome. Essa é a figura que você tem do seu Deus? Não apenas aquele Deus infinito e eterno, mas um Deus tão pessoal que cuida, conduz, ama, dá a vida, orienta e protege. Não deixe de desfrutar disso! Não há mais ninguém que possa lhe socorrer e lhe ajudar como Ele faz.

Confira o que o escritor de Hebreus disse:

*O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos a nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas, os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém* (Hb 13.20,21).

Temos um Sumo-Pastor. Coloque-se na condição de ovelha para desfrutar do seu amor e seu cuidado. Desafio você a, neste momento, identificar em que áreas você não tem desfrutado do seu pastor de ovelhas. Talvez você identifique sua voz de comando e não esteja querendo obedecer. Talvez seja a ansiedade que o faz não perceber o Pastor bem perto de você, lhe deixando mais preocupado com o lobo e o leão a sua volta. Reconheça o Senhor como Seu pastor e declare sua confiança nEle agora, silenciosamente. E ore:

*Faz-me provar mais do tipo de Pastor que Tu és, não somente de ver em livros ou ouvir. Que eu possa a cada dia me apresentar a Ti como ovelha carente e confiante no Teu cuidado. Por favor, ensine também isso ao Teu rebanho. Ajuda-me a participar do Teu cuidado particular comigo. Faz-me ver que não és o Deus apenas que habita o céu, mas estás presente com o aflito. Eu Te bendigo por que deste Tua vida por mim e não há nada mais que possas negar. Dá-me desfrutar disso, em nome de Jesus. Amém.*